

A BABEL DAS CULTURAS ESCOLARES: OS DIFERENTES MÉTODOS DE ENSINO ANUNCIADOS NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO ENTRE 1880- 1888

JACILENE DOS SANTOS CLEMENTE

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: elfpandora@gmail.com

Introdução

Segundo António Viñao Fragoa compreensão da cultura escolar vai da sociologia das organizações escolares até a antropologia das práticas cotidiana, nas palavras dele: “(...) *la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos ou conductas, modos de pensar, decir ou hacer*”¹ e não existe a cultura escola e sim culturas escolares.

De suas análises o conceito de culturas escolares se amplia para abarcar as diversas práticas nascidas no interior das escolas, a partir da convivência de alunos e professores, as normas e teorias pedagógicas organizadoras do tempo, espaço e linguagem escolar, até a forma como essas teorias e normas são ou não incorporadas à rotina do espaço escolar. Considera também as disciplinas, tempos e os espaços escolares, assim como as práticas que emergem como o resultado dos embates políticos entre professores, comunidades e grupos acadêmicos, através dos quais os saberes escolares são construídos.

Desde a primeira metade do século XIX² já estava consensuado entre os intelectuais do Império do Brasil que o conteúdo mínimo esperado da instrução primária deveria ser o tripé “ler-escrever-contar”. No entanto, a forma como os docentes deveriam

¹ FRAGO, António Viñao. História de La educacion y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*. n. 0, pág. 63-82, Set./Dez. 1995, pg. 69.

² SILVA, A. M. P. *Processos de construção das práticas de escolarização em Pernambuco, em fins do século XVIII e primeira metade do século XIX*. Recife: Editora UFPE, 2007, p. 241.

ensinar aos seus educandos esses conteúdos básicos, até a década de 1880, não era um consenso.

Através da análise de uma amostra de 764 anúncios publicados nas terças-feiras entre janeiro de 1880 e dezembro de 1888 na seção “Publicações a Pedidos” do jornal *Diário de Pernambuco* encontramos referência a três diferentes métodos de alfabetização diferentes em potencial uso pelos professores da cidade do Recife nesse período de tempo entre outros métodos divulgados em outros espaços do mesmo periódico.

Recorremos aos anúncios publicados pelos docentes particulares da cidade do Recife publicados no *Diário de Pernambuco*, pois em relação aos processos e práticas de escolarização vivenciadas durante o século XIX, na então Província de Pernambuco, se configura como uma tarefa difícil³. De acordo com Silva, quase não há nos acervos acessíveis atualmente, em Pernambuco, “registros de aulas, de cadernos, livros com marcas, bilhetes, cartas, diários, fotografias e outros tipos de fontes pertencentes ou produzidas por professores, alunos ou familiares de alunos da província”⁴. E mesmo os registros governamentais foram pouco preservados nessa parte do Império. Sobraram, os Anais da Câmara, a Coleção das Leis Provinciais, os Códices da Instrução Pública e das Câmaras Municipais, registros voltados para assuntos gerais, guardados em razão dos interesses do Estado ou dos funcionários encarregados de arquivá-los (e não dos agentes escolares), dentro dos quais se incluem grande quantidade de registros sobre situações denunciadas, regulamentadas ou punidas por agentes do governo provincial e relacionados, em sua maioria, às práticas de escolarização públicas.

³ *Idem*, p. 186.

⁴ ANANIAS, Mauricéia; SILVA, Adriana M. P. Educação e instrução nas províncias da Paraíba e Pernambuco. In: GONDRA, José Gonçalves; SCHNEIDER, Omar (Org.). *Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial (Brasil, 1822-1889)*. Vitória: EDFES, 2011, p. 129.

No entanto, ainda seguindo os passos de Adriana Silva em seus trabalhos⁵ percebemos os anúncios publicados pelos professores nos periódicos comerciais em circulação na cidade do Recife durante o século XIX como possíveis fontes para acessar algum conhecimento a respeito do trabalho exercido pelos professores particulares na cidade do Recife. Usados prioritariamente para a oferta dos mais diversos tipos de serviços domésticos, de empregados do comércio e por professores, os anúncios são registros derivados da intenção dos sujeitos aos quais se referem, veiculando por isso, no mínimo, a melhor imagem possível dos anunciantes, segundo a opinião dos próprios.

As páginas do jornal foram palco para as mais diversas discussões, entre as quais estiveram os assuntos referentes à educação pública e particular. Professores e professoras lançaram mão dos jornais para fazer circular entre a sociedade suas demandas– no caso dos públicos– ou divulgar seus serviços– no caso dos particulares. Também para os docentes os jornais foram um meio privilegiado para o exercício da retórica, da contraposição de ideias, dos enfrentamentos e da imposição e concepções de modelos de ensino⁶.

Em janeiro de 1880, a professora Maria Cândida Bandeira de Magalhães fez anunciar nas “Publicações a Pedidos” do *Diário de Pernambuco*, o “Colégio Americano para Educação de Meninas”. Entre as informações referentes ao endereço da instituição, as disciplinas ensinadas, os nomes dos “dignos e ilustrados” professores, dona Maria Cândida informou também sobre o método de ensino adotado em sua instituição:

⁵ SILVA, A. M. P. Práticas docentes em Recife-Olinda, 1851-1890. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 6, 2011. *Anais...* Vitória: UFES, 2011. p.111-150; SILVA, Adriana M. P. *O uso historiográfico dos anúncios de docentes no jornal “Diário de Pernambuco”, Recife – Século XIX.*

⁶ VALDEMARIN, Vera Tereza & PINTO, Adriana Aparecida. Das formas de ensinar e conhecer o mundo: lições das coisas e método de ensino intuitivo na imprensa periódica educacional do século XIX. *Revista Educação em Questão*. Vol. 39, n. 25, set./dez. 2010.

O novo sistema de ensino adotado, (o americano) e, sobretudo a longa prática que tem as diretoras de magistério sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação sólida e completa às suas alunas.⁷

Além da professora Cândida, o professor José Calansas de Assis, cujo colégio também funcionava na Rua do Imperador anunciou, em 1884, empregar “todos os esforços para adotar, em seu curso, o método americano, quer no ensino preparatório, quer no ensino primário”⁸.

Em abril de 1880, o professor português Manoel Portugal e Castro, “propagador do método João de Deus”, fez anunciar ao público sua disposição de “ensinar a ler e a escrever em 90 lições de hora, no máximo, a qualquer pessoa maior de 5 anos, e que seja completamente analfabeta”⁹, no Ateneu Luso Brasileiro, vizinho ao Gabinete Português de Leitura, na Rua do Imperador.

No sobrado de número 29 da mesma rua, dona Prescilla S. Mendes Albuquerque, diretora do “Colégio pelo Método Castilho”¹⁰, em janeiro de 1881, fazia “ciente ao respeitável público e particularmente aos pais de suas alunas que, no dia 3 de fevereiro”, voltaria a funcionar “a sua aula já muito conhecida”¹¹.

Os noventa e nove (99) estabelecimentos de ensino anunciados na coluna “Publicações a Pedidos” do *Diário de Pernambuco*, nas terças-feiras, entre 1880 e 1888, distribuíam-se por quarenta

⁷ Colégio Americano Para Meninas, 49 – Rua do Imperador – 49, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Ano 56, n. 9, terça-feira, 13 de janeiro de 1880, p. 3, Caixa/Rolo 127, FUNDAJ, Recife – PE.

⁸ Curso Minerva, Internato e Externato, Rua do Imperador n. 52, 1º andar, *Diário de Pernambuco*, Ano 60, n. 300, terça-feira, 30 de dezembro de 1884, p. 4, Caixa/Rolo 146, FUNDAJ, Recife – PE.

⁹ Ao público, Publicações a Pedidos, *Diário de Pernambuco*, Ano 56, n. 90, terça-feira, 20 de Abril de 1880, p. 2, Caixa 128, FUNDAJ, Recife – PE.

¹⁰ ALMANACK Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província de Pernambuco para o ano de 1881. Recife, Tipographia Mercantil, 1881, p. 187, APEJE, Biblioteca, Recife – PE.

¹¹ Método Castilho, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Ano 57, n. 19, terça-feira, 25 de Janeiro de 1881, p. 2, Caixa/Rolo 131, FUNDAJ, Recife – PE.

e seis (46) diferentes ruas da cidade. Em uma mesma rua, a Rua do Imperador, localizada no bairro de Santo Antônio, observamos a existência anunciada de três diferentes métodos de ensino, o Americano, o de João de Deus e o de Castilho.

A centralidade atribuída à educação fez dos Oitocentos um período no qual diversos métodos de ensino foram criados e debatidos, sob a crença na escola como “chave mestra” do “progresso” social e fator essencial para a modernização das sociedades ditas “civilizadas”¹². Além dos métodos anunciados, na Rua do Imperador, podem ter existido e coexistido outros métodos cujos registros foram perdidos com o tempo.

O professor William T. Robinson, diretor do Instituto Inglês Pernambucano, cujo “Colégio Americano” funcionava, em 1882, na Estrada de João de Barros, anunciou utilizar em sua escola: “O método de ensino americano” contando, inclusive, “com professores e professoras do mesmo país”¹³.

Em outras escolas a “intuição” ou/e “lição das coisas” não apareceu como método, e sim, como parte componente do currículo. O professor Manoel C. da Silva Braga anunciou, em fevereiro de 1882, o “Programa das aulas do curso Primário e Preparatório” de sua escola e, entre as dez aulas componentes do “Curso Primário”, a sexta era “história natural e lições sobre as coisas”¹⁴. Tal como o professor José Marques Acauã Ribeiro, diretor do Ateneu Brasileiro que incluiu, entre os conteúdos da segunda série do curso primário, a chamada “lição das coisas”¹⁵. O bacharel José Bandeira de Mello e

¹² CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999, p. 414.

¹³ Colégio Americano, Instituto Inglês de Pernambuco, 24, Estrada de João de Barros, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Ano 68, n. 136, sexta-feira, 16 de junho de 1882, p. 4, Caixa/Rolo 136, FUNDAJ, Recife – PE.

¹⁴ Curso Primário e Preparatório, Rua da Imperatriz n. 15, Programa das aulas do curso primário e preparatório no ano letivo de 1882, *Diário de Pernambuco*, Ano 58, n.º 36, terça-feira, 14 de Fevereiro de 1882, Caixa/Rolo 135, p. 3, FUNDAJ, Recife – PE.

¹⁵ Ateneu Brasileiro, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Ano 61, n. 95, terça-feira, 28 de Abril de 1885, p. 3, Caixa 149. FUNDAJ, Recife – PE.

o professor José Ferreira da Cruz Vieira, diretores do Colégio Dois de Dezembro¹⁶, incluíram em seu currículo os “exercícios de intuição”.

Segundo Franco Cambi, as bases do método intuitivo, podem ser atribuídas a Pestalozzi e Frobel. Este método foi amplamente difundido na Europa e Estados Unidos, impulsionou a elaboração de vários manuais, entre os quais destaca-se, no Brasil, o de Norman Calkin, publicado em português em 1886, com a tradução de Rui Barbosa. Ou seja, o estadista, o conselheiro, envolveu-se pessoalmente na seleção e na difusão de um método para o ler, escrever e contar.

Esses manuais, cartilhas, estabeleciam em seu texto padrões de atuação docente. Por seu intermédio os autores procuravam transformar princípios teóricos a respeito do conhecimento em princípios práticos, possíveis de serem utilizados nas salas de aula. Nelas, teorias eram transformadas em prescrições de práticas destinadas aos professores como um potencial guia das atividades a serem realizadas no dia-a-dia.

As prescrições contidas nas cartilhas não podem ser lidas como sinônimos de práticas vividas nas salas de aulas– porque mesmo os seus propagadores anunciantes poderiam ou não utilizar todas as suas prescrições– mas continham modelos de docência, conteúdos, formas de fazer que colaboraram para a construção da escola como pensamos hoje.

Para investigar os métodos de ensino anunciados pelos professores na cidade do Recife, somamos aos anúncios publicados no Diário de Pernambuco; as cartilhas de alfabetização: “Cartilha Maternal ou Arte da Leitura”¹⁷, escrita pelo advogado, político e poeta João de Deus; “Método Castilho para o ensino rápido e aprazível

¹⁶ Colégio Dois de Dezembro, Rua do Hospício, n. 53, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Ano 57, n. 13, terça-feira, 18 de Janeiro de 1881, p. 2, Caixa/Rolo: 135, FUNDAJ, Recife – PE.

¹⁷ DEUS, João de. *Cartilha maternal ou arte de leitura por João de Deus*: publicada pelo seu amigo Candido A. de Madureira, Abbade d'Arcozello. – 2ª ed. correta e aumentada. Lisboa: Imp. Nacional, 1878. Disponível em: <http://purl.pt/145>. Último acesso: 30 de Agosto de 2012.

do ler impresso, manuscrito, e numeração e do escrever”¹⁸, do professor Antônio Feliciano de Castilho; e do único manual do “Método Intuitivo” ou “Lição das Coisas” o “Primeiras Lições das Coisas: manual de ensino elementar para uso dos pais ou professores”¹⁹, escrito por A. N. Calkins; e a produção acadêmica a respeito do tema, desenvolvida na última década.

Além dos métodos de alfabetização já citados, encontramos menção ao método Ollendorff para ensino de línguas estrangeiras. O professor de “Instrução Secundária”, Alípio Zacarias de Carvalho²⁰, anunciou o método Ollendorff como diretriz para o ensino do inglês e do francês. Segundo Katharine Dunham Maciel²¹, era um método baseado na memorização de regras, depois de uma lista de palavras, a culminar com a tradução e construção de sentenças, não necessariamente dentro de qualquer contexto.

O professor Pedro Estellita C. Lins, diretor do Externato do Recife (que posteriormente, passou a se chamar Colégio Estellita²²), das escolas anunciadas está foi a única cujo endereço era no bairro do Recife, acrescentou, em janeiro de 1887, a estenografia ao conjunto de suas “respectivas aulas.”²³

¹⁸ CASTILHO, Antônio Feliciano de. *Método Castilho para o ensino rápido e aprazível do ler impresso, manuscrito, e numeração e do escrever* – 2ª ed. inteiramente refundida, aumentada, e ornada de um grande numero de vinhetas. Lisboa: Impr. Nacional, 1853. Disponível em: <http://purl.pt/185>. Último Acesso 30 de Agosto de 2012.

¹⁹ CALKINS, N.A. *Primeiras lições de cousas: manual de ensino elementar para uso dos pais e professores*. Tradução de Rui Barbosa. Obras Completas, Vol. XIII, Tomo I, Rio de Janeiro, 1950. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ObrasCompletasRuiBarbosa&pesq=Licao%20das%20Coisas>. Último acesso: 30 de Agosto de 2012.

²⁰ Instrução Secundária, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Ano 61, n. 160, terça-feira, 28 de julho de 1885, p. 4, Caixa/Rolo 150, FUNDAJ, Recife – PE.

²¹ MACIEL, Katharine Dunham. Métodos e abordagens de ensino de Língua Estrangeira e seus princípios teóricos. *Boletim Inter-cultural*, v. 34, 2004.

²² Colégio Estellita, Rua Marquez de Olinda, n. 53, Publicações a Pedidos, *Diário de Pernambuco*, Ano 63, n. 296, terça-feira, 27 de Dezembro de 1887, p. 3, Caixa 159., FUNDAJ, Recife – PE.

²³ Externato do Recife, Curso primário e secundário, DIURNO E NOTURNO, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Ano 63, n. 13, terça-feira, 18 de Janeiro de 1887, p. 2, Caixa/Rolo 156, FUNDAJ, Recife – PE.

A estenografia ou taquigrafia foi um método de escrita baseado em símbolos desenvolvido em fins do século XIX com o objetivo de tornar a escrita mais rápida e substituir a escrita alfabética, adequada para o registro de reuniões, da prática forense e outros fins técnicos, mas não, literários. Amplamente divulgada na França pelo periódico *Journal des Instituteurs*, entre os anos de 1891 e 1894, a propaganda das possibilidades e facilidades de seu ensino na escola primária mobilizou educadores, inspetores e diretores de escolas na França. Entretanto, apesar de ter sido defendida de forma constante em períodos pedagógicos, a escrita taquigráfica foi uma proposta para o ensino da escrita que fracassou na escola francesa, por não ser acolhida pelos professores.

Segundo Diana Vidal²⁴, a proposta nunca chegou a circular em periódicos educacionais no Brasil, não sendo absorvida em momento algum pela escola pública. No entanto, tal ausência não impediu o professor Pedro Estellita de incluir em seu currículo o ensino da estenografia ou ao professor Sebastião Mestrinho ter feito publicar nos “Avisos Diversos” em janeiro de 1888 uma tabela com o alfabeto taquigráfico, um conjunto de palavras comuns escritas nessa linguagem taquigráfica e um questionário respondendo questões básicas sobre a “Arte Taquigráfica ensinada no Brasil Pelo Professor Sebastião Mestrinho”²⁵.

Outro método divulgado nas páginas do jornal, de forma desvinculada da “Instrução Pública”, foi o “Método simultâneo de leitura e escrita de Branco Rodrigues”. Em 1880, foi publicado na seção “Literatura” um texto expositivo sobre o método, louvando as vantagens de se ensinar a ler e escrever ao mesmo tempo²⁶. Não nos detivemos na análise desse método, pois o único acervo público

²⁴ VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas Escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas, SP: Editores Associados, 2005, p. 128.

²⁵ TACHIGRAPHIA do professor Sebastião Mestrinho, Avisos Diversos, *Diário de Pernambuco*, Ano 64, n. 6, domingo, 8 de janeiro de 1888, p. 7, FUNDAJ, Recife – PE.

²⁶ Método simultâneo de leitura e escrita por Branco Rodrigues, Literatura, *Diário de Pernambuco*, Ano 61, n. 57, quarta-feira, 10 de março de 1880, p. 8, Caixa/Rolo 127, FUNDAJ, Recife – PE.

no qual encontramos disponível esta cartilha foi o da Biblioteca Municipal de Mafrá²⁷ e até o presente momento não encontramos nenhum trabalho a respeito do uso dessa cartilha como material didático.

As experiências humanas são mais complexas do que nossa capacidade de sistematizá-las²⁸. Nas escolas, vários projetos políticos de diferentes seguimentos da sociedade, variados modelos de professor, aula e práticas educativas disputaram [e disputam] espaço, muito além do que foi [e é] possível descrever em um anúncio ou em vários deles. Nas publicações realizadas pelos professores e diretores de institutos e colégios do Recife, feitos no *Diário de Pernambuco* identificamos, apenas, alguns rastros da diversidade das formas possíveis de ensinar o ler e escrever (e ser) nas escolas de então.

Além desses métodos a respeito dos quais encontramos menções dentro do nosso recorte cruzando ao cruzar nossos dados com os adquiridos através da pesquisa realizada pelo grupo “O trabalho docente em Recife-Olinda, 1851-1890”, cujo objetivo é orientar a investigação e a análise historiográfica dos registros referentes às práticas docentes vivenciadas no eixo Recife-Olinda, durante a segunda metade do século XIX, encontramos em Janeiro de 1872 uma publicação feita a respeito do Método Zaba, específico para o ensino de história²⁹.

Segundo o anunciante, o método já na década de 1870 era divulgado e aceito nas províncias de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. De fato nos Relatórios dos Presidentes da Província da Bahia existem referências a divulgação e adoção desse método, em 1871

²⁷ <http://www.cm-mafra.pt/biblioteca/bibliopac/bin/wxis.exe/bibliopac/>. Último acesso 10 de dezembro de 2012.

²⁸ SILVA, Adriana M. P. *Op. Cit.*, 2007. p. 223.

²⁹ O método Zab e o Sr. Dr. Collaço, Publicações a Pedido, *Diário de Pernambuco*, Terça-feira, 30 de janeiro de 1872, LAPEH – Laboratório de Pesquisa e Ensino de História, Recife – PE.

o desembargador João José de Almeida Couto, fala desse método mnemônico e da atuação do Conde Zaba em uma conferência no Liceu e na Câmara Municipal de Salvador e um dos alunos da Escola Normal passou a aplicar o método na Escola Normal³⁰ Segundo o divulgador do método:

Em Pernambuco a população geralmente, o corpo do comércio nacional e estrangeiro, como alemães e ingleses, pessoas assaz instruídas acolheram com muita benevolência o método Zaba e na classe das letras pronunciaram-se em favor do método Zaba os Srs. Drs. Conselheiro Pedro Auran Moraes Sarmento, Manoel Portella, Aprígio Guimarães, Pinto Junior, Corrêa d'Araujo, Franco.³¹

Na documentação por nós consultada e referente ao período entre 1880 a 1888, não foram encontradas referências ao método Zaba, mas isso não significa que professores em contato com esse método, naquele momento, não o tenham somado às suas aulas e rotinas pedagógicas.

Como já pontuamos anteriormente, a história dos caminhos da educação na Província de Pernambuco não foi um tema privilegiado pelos pesquisadores nas últimas décadas. E, por enquanto, não identificamos nenhum trabalho acadêmico abordando os métodos de ensino potencialmente utilizados nas escolas públicas ou particulares na segunda metade do século XIX, com o qual pudéssemos dialogar.

Aliás, a respeito do campo de pesquisa em história da alfabetização, a escassez de estudos não é um privilégio da historiografia da educação em Pernambuco. Até a década de 1990 poucos estudos haviam sido feitos a respeito desse tema. Embora nas úl-

³⁰ RELATÓRIO com que o exmo. sr. barão de S. Lourenço passou a administração da província ao 4º vice-presidente. Bahia, Tip. do Jornal, 1871, p. 8. In: TAVARES, Luis Henrique Dias (org.). *Fontes para o Estudo da Educação no Brasil – Bahia, TOMO 1*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2001.

³¹ *Idem*.

timas duas décadas, no bojo das pesquisas em culturas escolares, tenham emergido estudos a respeito da história dos métodos de alfabetização, tais estudos ainda são, nas palavras de Cláudia Maria Mendes Gontijo, “uma produção acadêmica insipiente, dispersa e não analisada.”³²

Os estudos sobre métodos e cartilhas desenvolvidos nas últimas décadas privilegiam o material utilizado na alfabetização de jovens e adultos em determinadas épocas, discutem políticas norteadoras das campanhas de jovens e adultos ocorridas em alguns estados brasileiros no século XX ou ainda o discurso político e religioso sobre a alfabetização, mas pouco nos ajudam a compreender as dinâmicas e estratégias de ensino e aprendizagem que estiveram em disputa no Oitocentos.

Referências Bibliográficas

ANANIAS, Mauricéia; SILVA, Adriana M. P. Educação e instrução nas províncias da Paraíba e Pernambuco. In: GONDRA, José Gonçalves; SCHNEIDER, Omar (Org.). *Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial (Brasil, 1822-1889)*. Vitória: EDUFES, 2011, p. 129.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

CASTILHO, António Feliciano de. *Método Castilho para o ensino rápido e aprazível do ler impresso, manuscrito, e numeração e do escrever* – 2ª ed. inteiramente refundida, aumentada, e ornada de um grande numero de vinhetas. Lisboa: Impr. Nacional, 1853. Disponível em: <http://purl.pt/185>. Último Acesso 30 de Agosto de 2012.

CALKINS, N.A. *Primeiras lições de cousas*: manual de ensino elementar para uso dos pais e professores. Tradução de Rui Barbosa. Obras Completas, Vol. XIII, Tomo I, Rio de Janeiro, 1950. Disponível em:

³² GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. O método de ensino de leitura e da escrita concretizado no método lição das coisas, *Educ. Soc.*, v. 32, n. 114, p. 103 – 120, jan-mar, 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Último acesso: 10 de novembro de 2011, p. 104.

<http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ObrasCompletasRuiBarbosa&pesq=Licao%20das%20Coisas>. Último acesso: 30 de Agosto de 2012.

CORREA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. In: VALDEMARIN, Vera Tereza; SOUZA, Rosa Fátima de (Org.). Cultura escolar: história, práticas e representações. Dossiê. *Cadernos Cedes*, n. 52, 2000.

CHERVEL, Andre. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Revista Histoire de l'éducation, nº 38, maio de 1988.

DEUS, João de. *Cartilha maternal ou arte de leitura por João de Deus*: publicada pelo seu amigo Candido A. de Madureira, Abbade d'Arcozello. – 2ª ed. correta e aumentada. Lisboa: Imp. Nacional, 1878. Disponível em: <http://purl.pt/145>. Último acesso: 30 de Agosto de 2012.

FRAGO, Antônio Viñao. História de La educacion y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*. n. 0, pág. 63-82, Set./Dez. 1995, pg. 69.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. O método de ensino de leitura e da escrita concretizado no método lição das coisas, *Educ. Soc.*, v. 32, n. 114, p. 103 – 120, jan-mar, 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Último acesso: 10 de novembro de 2011, p. 104.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

MACIEL, Katharine Dunham. Métodos e abordagens de ensino de Língua Estrangeira e seus princípios teóricos. *Boletim Intercultural*, v. 34, 2004.

SILVA, A. M. P. *Processos de construção das práticas de escolarização em Pernambuco, em fins do século XVIII e primeira metade do século XIX*. Recife: Editora UFPE, 2007.

SILVA, A. M. P. Práticas docentes em Recife-Olinda, 1851-1890. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 6, 2011. *Anais...* Vitória: UFES, 2011. p.111-150; SILVA, Adriana M. P. *O uso historio-*

gráfico dos anúncios de docentes no jornal “Diário de Pernambuco”, Recife – Século XIX.

VALDEMARIN, Vera Tereza & PINTO, Adriana Aparecida. Das formas de ensinar e conhecer o mundo: lições das coisas e método de ensino intuitivo na imprensa periódica educacional do século XIX. *Revisa Educação em Questão*. Vol. 39, n. 25, set./dez. 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas Escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas, SP: Editores Associados, 2005, p. 128.